

DINÂMICA DO MANGANÊS EM FRUTOS DE *Coffea canephora* IRRIGADO E NÃO IRRIGADO, NO SUL DA BAHIA

André Monzoli Covre, Fábio Luiz Partelli

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), São Mateus – ES, andre-covre@hotmail.com

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café (*Coffea* sp.). A Bahia é um dos Estados brasileiros onde a cafeicultura se desenvolveu expressivamente nos últimos anos, principalmente quanto ao cultivo de café Conilon (*Coffea canephora*). No Estado, o Conilon é cultivado na região do Atlântico. Segundo a Conab, em 2014 o Estado poderá colher 769,5 mil sacas de café Conilon, em uma área de 24,2 mil hectares. O Mn é o segundo micronutriente mais acumulado pelo cafeeiro Conilon, ficando atrás apenas do Fe, sendo essencial na síntese de clorofila, na evolução do oxigênio durante a fotossíntese, além de participar como cofator de várias enzimas ligadas ao metabolismo do carbono e do nitrogênio. Objetivou-se avaliar o acúmulo de Mn nos frutos de *C. canephora* irrigado e não irrigado, sujeitos a alterações climáticas e déficit hídrico, no Sul da Bahia. O experimento foi conduzido em uma propriedade particular, em Itabela, Bahia. Foram utilizadas plantas de *C. canephora*, ‘genótipo 02’, da variedade clonal Emcapa 8111, irrigadas e não irrigadas, com três anos de idade, sob espaçamento de 3,5 x 1,0 metros. Foram selecionadas 14 plantas por tratamento (irrigado e não irrigado), sendo marcados quatro ramos plagiotrópicos por planta. As avaliações foram realizadas, coletando-se cinco ramos plagiotrópicos por tratamento a cada 28 dias, entre o florescimento (julho de 2011) e a maturação dos frutos (abril de 2012). Quantificou-se o número de frutos por ramo, a matéria seca dos frutos, e a concentração e o acúmulo de Mn nos frutos. Os dados ambientais foram cedidos pela Empresa Veracel Celulose S/A. A concentração de Mn nos frutos foi crescente, entre julho e setembro, e decrescente, entre os meses de outubro e janeiro, em ambos os tratamentos. As concentrações mais altas de Mn nos frutos foram observadas no início do mês de outubro, sendo de 52,3 mg kg⁻¹ para as plantas irrigadas, e 41,3 mg kg⁻¹ para as plantas não irrigadas. As curvas de acúmulo de Mn nos frutos apresentaram valores quase nulos nos primeiros dois meses (julho e agosto). O momento que se iniciam o crescimento das taxas de acúmulo Mn nos frutos, coincidiu com a época de maior precipitação pluvial e elevação da temperatura na região, entre os meses de outubro/novembro. A partir do mês de abril, com o início da fase de maturação fisiológica dos frutos, as plantas apresentaram menores taxas de acúmulo do micronutriente nos frutos. A irrigação influenciou positivamente para o acúmulo de Mn nos frutos, visto que as plantas irrigadas apresentaram maiores taxas de acúmulo de Mn nos frutos em relação às plantas não irrigadas. Tendo as taxas de acúmulo Mn nos frutos, variado entre 0,058 e 3,463 µg fruto⁻¹ para as plantas irrigadas, e entre 0,055 e 2,715 µg fruto⁻¹ para as plantas não irrigadas. Conclui-se que, todas as características avaliadas apresentaram grandes variações ao longo do ano, podendo em algumas épocas estarem associadas às oscilações da temperatura do ar, precipitação e/ou com a fase fenológica do cafeeiro. O acúmulo de Mn nos frutos foi crescente ao longo do ano, sendo maior nas plantas irrigadas.

Palavras-chave: Café Conilon, Ramos plagiotrópicos, Taxa de acúmulo, Déficit hídrico, Micronutrientes

Apoio: UFES, CNPq, Veracel Celulose S/A, Fertilizantes Heringer